



**ÁGUA SUBTERRÂNEA PARA O NORDESTE DO BRASIL  
PROGRAMA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRASIL – CANADÁ**

**RELATÓRIO DE VIAGEM  
MISSÃO SOCIAL CANADENSE  
(CUSTÓDIA / PE )**

**DEZEMBRO DE 2000**

**Projeto Água Subterrânea Para a Região Nordeste do Brasil  
Convênio de Cooperação Técnica Brasil – Canadá  
Relatório de Viagem – Missão Social Canadense**

**Local: Recife/ Custódia – Distrito de Samambaia  
Período: 30/11/2000 a 06/12/2000**

**Atividades Realizadas:**

**30/11 - Reunião na CPRM, com o objetivo de:**

Promover a integração entre as Assistentes Sociais Canadense e Brasileira que coordenarão a parte social do projeto;

Apresentar à Missão Canadense os resultados dos trabalhos realizados na área piloto, pela equipe de geólogos, durante os seis primeiros meses de realização do mesmo;

Discutir com toda a equipe a importância do objetivo social do projeto, o qual deve ser norteador de todas as ações desenvolvidas junto à população-alvo do projeto, residente na área piloto – Caiçara/Samambaia, localizada no município de Custódia, Estado de Pernambuco.

**01/12 - 09:00 – Reunião do Comitê Regional**

Local: CPRM

Participantes: Coordenações Técnica e Social Canadense e Brasileira  
Coordenação Técnica e Social da Regional/PE  
FUNASA, CPRH, UFPE, SRH, FUNDAJ, IRPPA, ABC

1º Momento:

Os Coordenadores Gerais (Brasil e Canadá) apresentaram o objetivo da Missão, não apenas no Estado de Pernambuco, mas também no Ceará (CE) e Rio Grande do Norte (RN), a saber, efetivamente dar início ao trabalho social previsto no projeto, enfocando o reconhecimento da importância deste trabalho para o seu sucesso. Durante a viagem tiveram a possibilidade de, com o olhar mais direcionado às questões sociais, perceber que não adianta pesquisar as possibilidades de existência de água no terreno cristalino, se estas pesquisas não atenderem aos anseios da população e que, para tanto, a mobilização e a participação desta no processo torna-se imprescindível.

Foi informado ainda que, durante a elaboração do projeto, não foram pensados/solicitados recursos para a parte social; as instituições comprometeram-se a arcar com as despesas, principalmente o Comunidade Solidária; depois da visita da Sra. Tereza Pires identificou-se a necessidade de investimentos nessa área.

A seguir, providenciou-se a contratação de uma Assistente Social no Canadá e outra Assistente Social no Brasil, para assumirem a coordenação do trabalho social no projeto.

Em seguida, a Dra. Sherry Nelligan informou o seu papel no projeto: *promover a interação entre as instituições que têm participação na intervenção social e, também a interação entre área técnica geofísica e técnica social*. Ela disse ainda que a proposta da CIDA é que nas áreas piloto, o trabalho seja realizado com vistas ao desenvolvimento sustentável; e, que foram basicamente as propostas da UFPE, FUNDAJ e FUNASA que mobilizaram a CIDA para a disponibilização de recursos. Por último, ressaltou que é fundamental dentro do trabalho o

ênfoque na questão de gênero - como os papéis exercidos por homens e mulheres influenciam as questões relacionadas à água.

2º Momento:

Cada uma das instituições participantes, através de seus representantes, apresentaram suas experiências e intenções no projeto.

Observamos que entre os profissionais presentes todos têm, de algum modo, experiência no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, científicas, bem como trabalhos realizados junto a comunidades carentes, mesmo quando não há intervenção de fato junto a essas comunidades.

Esteve presente o Sr. Joann Gnaldlinger, representando o IRPPA – Juazeiro/BA, demonstrando a experiência realizada na região do semi-árido baiano. Na instituição, iniciaram o trabalho desenvolvendo estudos sobre o ciclo da água, para compreender a convivência da população com o semi-árido. Atualmente, desenvolvem um trabalho de organização/mobilização/conscientização da comunidade, junto a sindicatos e associações rurais, com ações nas áreas de agricultura, criação de cabras, gênero, educação.

A FUNDAJ, disponibilizou recursos humanos, material didático e apoio logístico para a realização de pesquisas na área piloto – diagnóstico social da área. Apresentou ainda uma profissional antropóloga, especialista na questão de gênero, com pesquisas realizadas no semi-árido e que poderá envolver-se no projeto, empenhando-se no ênfoco de gênero solicitado pela CIDA.

A SRH, informou aos participantes que já possui um trabalho de mobilização das comunidades que vem sendo realizado na Bacia do Moxotó, e que poderá contribuir com este trabalho para o projeto.

A FUNASA propôs-se a participar através da oferta de serviços técnicos no que se refere à perfuração de poços, bem como junto à comunidade no que se refere ao saneamento básico, treinamento de Agentes Comunitários de Saneamento.

A CPRH ainda não tem claro qual o seu papel no projeto, entretanto, acredita que poderá contribuir com o a realização do zoneamento da área, tendo por base as questões sociais e os recursos da água.

A UFPE – Depto. de Serviço Social - tem como proposta realizar pesquisa diagnóstica e a intervenção junto à população, após o conhecimento da realidade local, tendo como foco a mobilização das comunidades envolvidas para o uso racional da água. Tem ainda como objetivos envolver alunos de graduação e pós-graduação em serviço social, como forma de gerar produtos numa perspectiva de ensino, pesquisa e extensão.

Ao final foi definido que seria importante agendar uma reunião de Planejamento Social para o projeto, ainda este ano, com todas as instituições envolvidas no processo. Nesta reunião será definida a coordenação local da parte social do projeto, uma vez que foi questionado o por que da FUNDAJ estar sozinha nessa coordenação, se existem outras instituições participantes.

No horário da tarde realizou-se uma visita ao PRORURAL. Fomos recebidos pela Secretária Adjunta da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Social do governo do estado, Sra. Fátima Amazonas. Nesta reunião esteve presente a representante do Comunidade Ativa em PE, a qual convidamos para envolver-se no projeto, uma vez que o Comunidade Solidária é um dos mais importantes parceiros que temos.

No PRORURAL, existem programas voltados para o desenvolvimento social de áreas rurais, com apoio aos conselhos, associações, cooperativas. Nesta reunião, conseguimos que o município de Custódia fosse incluído na programação do próximo ano, no que se refere aos investimentos, sobretudo no tocante ao Programa de Combate à Pobreza. O Comunidade Ativa tem atuado principalmente através do Programa Pró-Renda – capacitação e crédito, e do PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

#### **04/12 – Arcoverde/PE**

No município de Arcoverde visitamos um Poço Amazonas no distrito de Mimoso, com a finalidade de observar o seu funcionamento.

Na sede do município realizamos uma visita à Fundação Terra, uma ONG dirigida por um padre católico (Pe. Airton). O objetivo foi conhecer uma experiência de trabalho comunitário, desenvolvido por uma organização civil, sem fins lucrativos, numa região onde o fenômeno da seca já se faz presente.

A Fundação Terra sobrevive de doações e desenvolve seus trabalhos, sobretudo atendendo a população que vive na periferia do município, mais conhecida como comunidade da Rua do Lixo. Realiza o atendimento/acompanhamento médico e educativo para adolescentes grávidas; possui uma creche e uma escola com ensino do maternal à 4ª série – atendendo um total de 475 crianças por dia; promove cursos de informática para estudantes com idade acima de 14 anos cursando a 6ª série ginasial; e alfabetização para adultos – em que estão mais presentes as mulheres de 20 à 35 anos.

Além disto conta com um abrigo para idosos; uma marcenaria; uma padaria comunitária e curso de corte e costura para as mulheres da comunidade. No patrimônio da Fundação Terra encontramos ainda duas fazendas, um pouco afastadas da sede do município, nas quais são atendidas algumas crianças e adolescentes abandonados pelas famílias. Numa delas, a Fazenda Maravilha, há cerca de oito meninos que desenvolvem atividades de horticultura, criação de cabras – exposição, reprodução e corte – e, codorna, que contribuem para a auto-sustentação da Fundação.

Por fim, visitamos a Comunidade de Vida, também dirigida pelo Pe. Airton, a qual tem um fundamento de caráter religioso, com o objetivo de desenvolver uma prática comunitária, baseada nos princípios cristãos de viver entre os pobres. A Comunidade é mantida pela comercialização de artefatos produzidos manualmente pelas pessoas que lá vivem.

#### **05/12 – Custódia – Distrito de Samambaia (área piloto)**

Realizamos uma reunião com a comunidade, na Igreja, onde estiveram mais presentes as mulheres. Apresentamos a proposta, objetivos do projeto e algumas das atividades que iríamos realizar naquela localidade, junto à comunidade.

No princípio, as pessoas não entenderam muito bem o objetivo da reunião, alguns não sabiam o motivo dela. Entretanto, após as explicações das pessoas representantes das instituições, sobre o que iríamos realizar na área piloto, ficou mais claro para os(as) presentes quais os objetivos. Tivemos, contudo, o necessário cuidado para não gerar expectativas indevidas na comunidade, sobre coisas que não possamos garantir/realizar com o projeto.

Foi possível, ainda, obter algumas informações da comunidade sobre as condições de vida e necessidades mais prementes:

- na comunidade, as pessoas vivem basicamente da aposentadoria dos idosos, conseguida através do FUNRURAL, bem como da atividade na “roça”, em que é possível plantar feijão e milho quando chove;
- no posto de saúde faltam medicamentos, vacinas e segundo a comunidade, não há parteira, o médico não aparece desde o mês de outubro/2000, a odontóloga do município que nos acompanhou nesta viagem, informou que o Programa de Saúde da Família ainda não foi implantado em Custódia, o que tem sido um grande complicador na busca da melhoria do atendimento dessa população que fica na área rural, longe da sede municipal;
- existe um dessalinizador no distrito. Entretanto, é cobrado o valor de R\$0,10 pela lata de água. Na maioria das vezes, as pessoas não têm esse dinheiro para comprar a água, então acabam recorrendo às barragens clandestinas, sem nenhum tipo de tratamento d’água, gerando problema de diarreia nas crianças. Outra doença bastante recorrente é a doença de chagas, devido principalmente ao tipo de habitação existente (taipa );
- percebemos a existência de um prédio abandonado, no qual teria funcionado uma Fábrica de Caruá – para produção de sacos, cordas - o que nos fez supor que provavelmente a população do distrito cresceu em torno desta fábrica. Atualmente, devido à sua desativação e em razão da seca, a população não desenvolve nenhuma atividade de geração de renda expressiva;
- não existe nenhum tipo de associação na comunidade; a escola só tem o primeiro grau menor; não há padaria no local – o pão só chega na sexta-feira, vindo da sede do município; as pessoas com as quais conversamos, nos informaram que ninguém desenvolve nenhum tipo de habilidade que gere renda para a família.

#### **06/12 – Visita ao Município de Sertânia**

Embora não tendo sido escolhido como área piloto, o município de Sertânia localiza-se dentro da Região do Moxotó, onde o projeto será desenvolvido. Por isso e, também como forma de estabelecer um inter-relacionamento entre poder local e instituição, a visita foi realizada.

Fomos recebidos(as) pelo Prefeito e seus assessores, secretários(as) de Agricultura, Obras, Saúde e Educação. Apresentamos a equipe e o projeto que será desenvolvido na região, sobretudo enfatizando que não traremos água para o semi-árido, desenvolveremos sim, pesquisas que poderão resultar na descoberta de áreas mais favoráveis para água subterrânea, e assim melhorar a qualidade de vida das populações que vivem na área da seca.

A Prefeitura colocou-se à disposição para contribuir no que for necessário, mesmo não sendo área de intervenção do projeto. Acordamos o compromisso de repassar para a Prefeitura as informações existentes na CPRM, acerca do cadastro de poços existentes na região. Ainda neste município, visitamos o Açude Pernambuquinho, que encontra-se seco e praticamente desativado.

#### **Reunião de Avaliação**

De modo geral, toda a equipe profissional, avaliou a viagem como positiva, não apenas pelo conhecimento da área piloto, mas sobretudo pela troca de saberes que foi possível realizar, bem como pelo sentimento generalizado de que finalmente o projeto terá o andamento devido.

Para alguns geólogos houve a desmistificação do trabalho dos(as) assistentes sociais, pois acreditavam que tais profissionais apenas faziam a mediação de serviços e benefícios sociais. Não imaginavam que na área do Serviço Social, a pesquisa científica estivesse presente como instrumento, também utilizado para a intervenção na realidade.

As assistentes sociais afirmaram ser muito interessante esse tipo de trabalho multiprofissional e o processo de descobertas que ele gera nas pessoas.

Com relação à questão de gênero, ressaltada pela CIDA, a qual deverá ser enfatizada no processo de intervenção junto à população, isto ainda não está muito claro para a equipe e, nem mesmo para a Missão Canadense. Ficou em suspenso a possibilidade de a Dra. Adélia Branco, antropóloga da FUNDAJ, ser a profissional de referência para essa questão, o que será resolvido após entendimento entre a CIDA e a Coordenação Geral do Projeto no Brasil.

Para toda a equipe está claro que será imprescindível a participação da comunidade, não apenas como objeto da intervenção social na área piloto, mas principalmente como elemento decisório das ações a serem implementadas.

Luciana Cibelle Araújo dos Santos

Recife, 27 de dezembro de 2000

## ANEXOS



Foto 1 - Poço Amazonas - Mimoso/PE



Foto 2 - Fundação Terra - Arcoverde/PE



Foto 3 : Fundação Terra - Abrigo de Idosos  
Pe. Airton com D. Quitéria (112 anos) - Arcoverde/PE



Foto 4 - Reunião com a comunidade de Samambaia -  
Área piloto - Custódia/PE



Foto 5 - Reunião com a comunidade de Samambaia -  
Área piloto - Custódia/PE



Foto 6 - Reunião na Prefeitura de Sertânia/PE



Foto 7 - Reunião na Prefeitura de Sertânia/PE